

## **BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER**

**Pergunta 20:** Deixou Deus todo o gênero humano perecer no estado de pecado e miséria?

**Resposta:** Tendo Deus, unicamente pela sua boa vontade, desde toda a eternidade, escolhido alguns para a vida eterna, entrou com eles em um pacto de graça, para os livrar do estado de pecado e miséria e os levar a um estado de salvação por meio de um Redentor.

Como mencionado, com base na pergunta acima, primeiramente refletimos sobre o pacto da graça e, nesta semana, estudaremos a eleição de Deus.

Teologicamente falando, a eleição é um dos aspectos da predestinação. A parte do decreto divino que cuida do destino dos homens é chamada de predestinação e, por meio dela, Deus destina os homens para a salvação em Cristo (eleição) ou para condenação (reprovação).

O Senhor elegeu um povo para ser beneficiado com o dom gratuito da salvação em Cristo, seu Filho. Em função desse dom, o coração deste povo é transformado para viver para a glória de Deus. Os que não pertencem a esse povo não recebem esse dom e o seu coração mantém a inclinação de viver longe do Senhor.

Enquanto naqueles (eleitos) Deus atua no coração para andarem segundo o seu Espírito, nestes (preteridos) o Senhor não atua deixando-os entregues aos desejos do seu coração e, desta forma, natural e espontaneamente, andam segundo a carne (natureza pecaminosa).

Os argumentos dos que não crêem na predestinação são os seguintes:

- a) “Deus seria injusto se escolhesse uns e não outros.”

**Resposta:** *Todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus* (Rm 3, .23), ou seja, sem exceção, todos são culpados perante Deus<sup>1</sup>. *O salário do pecado é a morte* (Rm 6.23) e, sendo assim, se Deus quisesse condenar toda a humanidade não deixaria de ser absolutamente justo. No entanto, pela sua graça, motivado pelo seu amor, decide salvar um povo para si.

- b) “Deus escolheu com base na sua presciência, ou seja, elegeu aqueles que sabia que creriam nele.”

**Resposta:** De fato, Deus sabia de antemão os que nele creriam, porém essa não foi a causa da eleição porque tornaria o decreto divino

---

<sup>1</sup> A culpa está relacionada à imputação de Deus em razão do pecado de Adão. Existia uma relação pactual entre Deus e Adão e a desobediência do pacto foi transferida à sua descendência, incluindo a sua culpa. Por isso, em razão do pecado original, todos nascem culpados perante o Senhor.

dependente dos atos humanos. A presciência de Deus acompanha a eleição, mas não é a sua causa. Além disso, a Bíblia diz que *aos que de antemão **conheceu**, também os predestinou* (Rm 8.29). O verbo “conhecer” é indicativo de relacionamento de amor, não de um conhecimento superficial. Isso significa que Deus amou profundamente, desde a eternidade, os eleitos e os predestinou, segundo o conselho de sua vontade (Ef 1.5), para serem conformes a imagem de seu Filho.

Desta maneira, compreendemos que a graça comum de Deus é direcionada a todos os homens (sol, chuva e estações frutíferas - Mt 5.45; At 14.17), porém a graça salvadora é dirigida apenas aos eleitos (Rm 9.11-18).

Como oleiro, Deus prepara vasos para a honra para expressar a glória da sua graça e vasos para a desonra para demonstrar o seu justo juízo (Rm 9.20-24).

## **Conclusões**

- 1) A eleição precede o chamado e a justificação de Deus (Rm 8.30).
- 2) Os que são eleitos demonstram essa realidade por meio de uma vida de fé e piedade (II Pe 1.5-10).
- 3) Essa doutrina traz profunda convicção do amor de Deus e segurança quanto ao seu cuidado por seu povo (Rm 8.31-34).